

CONSIDERAÇÕES SOBRE A REMUNERAÇÃO DO BALCONISTA NO COMÉRCIO DE CAXIAS DO SUL NO PERÍODO DE 2003 A 2008.

Adalberto A. Dornelles Filho¹ - aadornef@ucs.br

Moisés Waismann¹ - mwaismann@ucs.br

Tema - Condições e ambiente de trabalho

RESUMO: O centro da teoria do capital humano pressupõe que a aquisição de conhecimentos são tipos de investimentos em capital (no ser) humano que evoluem as habilidades cognitivas e, por consequência, aumentam a produtividade do indivíduo, determinando assim seu salário. Neste estudo é realizada uma análise da remuneração dos balconistas do comércio varejista de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2003 a 2008 a partir dos dados da RAIS. Observa-se numa análise vertical que o aumento no grau de instrução aumenta o nível de remuneração e numa perspectiva horizontal que ao longo do tempo a remuneração na faixa de instrução vem decrescendo. Percebe-se também que a quantidade de postos de trabalho vem diminuindo para os trabalhadores sem o ensino médio completo. O que sinaliza que a escolaridade está se tornando um fator essencial para o ingresso nesse mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: economia do trabalho, economia da educação, mercado de trabalho.

1. Introdução

A sociedade contemporânea caracteriza-se por ser urbana e monetarizada. Para que as pessoas façam parte desta realidade é muito importante estar inserido no mundo do trabalho. O mercado de trabalho é um espaço definido onde se encontram de um lado os trabalhadores, aqueles que estão ofertando a força de trabalho, e de outro as organizações que estão demandando trabalho. No campo de estudo das ciências econômicas a área que estuda estas relações é a economia do trabalho, que preocupa-se com o funcionamento e resultado do mercado de trabalho, observando principalmente o comportamento do salário, nível de empregos, taxa de desemprego, rotatividade e os demais aspectos relativos às relações entre o capital e o trabalho (EHRENBERG, 2000).

Neste estudo procura-se problematizar a determinação dos salários da ocupação balconista do comércio varejista no município de Caxias do Sul nos anos de 2003 a 2008. Neste sentido este trabalho está dividido em três partes além desta introdução. Na seção 2 discorre-se brevemente sobre como a teoria neoclássica e a teoria do capital humano apontam a determinação do salário, bem como uma caracterização do município de Caxias do Sul e de seu comércio varejista. Na seção 3 são apresentados o perfil dos balconistas, por escolaridade e renda e por fim, na seção 4, são feitas as considerações finais do estudo.

2. A teoria neoclássica e a teoria do capital humano

A determinação dos salários sempre aparece como uma discussão de grande relevância quando se discute o nível de empregos. Para os neoclássicos, o salário é o preço do trabalho e está vinculado a

1. Professor-pesquisador do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul - OBSTRAB/UCS

sua produtividade marginal, desta forma os aumentos de salários seriam possíveis quando houvesse uma melhora na produtividade de mão-de-obra. Sendo ainda regulados por um conjunto de fatores que atuam simultaneamente na oferta e demanda de trabalho. É o funcionamento do mercado de trabalho que determinará a taxa de salários de equilíbrio e a efetiva quantidade de mão-de-obra necessária para a obtenção do pleno emprego (CAMPOS, 1991).

Como o salário é definido pela produtividade do trabalho, e o trabalho é intrinsecamente vinculado ao ser humano, que possui a força de trabalho, teve início nos Estados Unidos da América um programa de pesquisa que passa a se preocupar em aumentar a produtividade do trabalho por meio da aquisição de conhecimento via educação escolar, treinamento e capacitação. A este programa de pesquisa deu-se o nome de Teoria do Capital Humano (SAUL, 2004).

Os principais autores da teoria do capital humano são Theodore William Schultz, Jacob Mincer e Gary Becker. No centro dessa teoria está o pressuposto que a aquisição de conhecimentos são tipos de investimentos em capital (no ser) humano que evoluem as habilidades cognitivas e, por consequência, aumentam a produtividade do indivíduo, determinando assim seu salário. Dessa maneira, as diferenças salariais verificadas no mercado de trabalho reproduziriam as diferentes aquisições de capital humano. Assim os trabalhadores estariam dispostos a receber ou investir treinamento e qualificação, e desta forma contribuir para o aumento da sua renda (BECKER, 1962). A educação é considerada como a principal fonte de capital humano, e sua aquisição é vista como qualquer investimento que envolve despesas diretas, custo de oportunidade e retornos em termos de salário futuro. Desta forma, a educação aumenta a renda de um indivíduo, e esse efeito faz com que o grau de educação possuído por um indivíduo estabeleça uma relação positiva com seus rendimentos pessoais (BECKER, 1962).

3. Caxias do Sul e seu comércio

O município de Caxias do Sul é situado na encosta superior da Serra do Nordeste do estado do Rio Grande do Sul distante cerca de 130 km de sua capital Porto Alegre como mostra a Figura 1. Com população estimada em 402.163 habitantes, caracteriza-se por ser o centro econômico da região, apresentando o terceiro PIB do estado (8,621 bilhões de reais) e PIB per capita de 20.923 reais (FEE, 2008). A cidade ocupa o segundo pólo metal-mecânico do país (CIC, 2010) concentrando 50,4% da sua mão de obra formal nas atividades industriais (RAIS, 2008).

Figura 1: Localização do município de Caxias do Sul.

Arte: Observatório do Trabalho - UCS

Além de ser conhecida pela expressão marcante de seu pólo industrial, é considerada uma área de concentração regional de serviços com destaque para educação, saúde, comércio especializado, serviços financeiros. Essas características fazem com que Caxias do Sul apresente um elevado índice de desenvolvimento. No contexto dos municípios gaúchos, Caxias do Sul permanece, pelo sétimo ano consecutivo, o de mais alto Idese (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico): 0,840. Além disso, é o único município que, nesses sete anos, apresenta os índices dos quatro blocos do Idese (Educação, Renda, Saneamento e Saúde) acima de 0,800, ou seja, é o único que possui alto desenvolvimento nas quatro dimensões do Idese. Em 2006, o Idese desse município decresceu 0,22%, caindo de 0,842 para 0,840. Essa queda não foi suficiente, contudo, para que Porto Alegre o substituísse no topo da lista dos 10 municípios de mais alto Idese do Estado (FEE, 2006).

Alguns indicadores do mercado de trabalho, oriundos do Censo de 2000 do IBGE, são importantes para definir o perfil da cidade. A População Economicamente Ativa (PEA) era composta por 111.043 homens e 83.151 mulheres, totalizando 194.194 pessoas. No entanto, esses dados estão em constante crescimento, acompanhando a tendência de aumento populacional. Ainda segundo o Censo, o número de trabalhadores formais era de 96.876. Já o número de informais somava, no período do Censo, 53.215 trabalhadores. Esses números indicam que o mercado de trabalho de Caxias do Sul se apresenta como um mercado estruturado, ou seja, há uma grande representatividade do emprego formal e regular.

O Sistema Público de Emprego e Renda informa que, em 2008, a indústria de transformação foi responsável por empregar 79.086 pessoas. Em segundo lugar, apareceu o setor de serviços, com um total de 41.154 empregados. O comércio concentrou 22.346 empregados. No ano de 2008, as ocupações com maior estoque de empregos na cidade de Caxias do Sul foram: alimentador de linha de produção; auxiliar de escritório; dirigente do serviço público municipal, vendedor de comércio varejista e assistente administrativo. A Tabela 1 mostra o número de vínculos empregatícios e remuneração média mensal (em s.m.) por setor de atividade econômica.

Tabela 1: Número de vínculos empregatícios e remuneração média mensal (em s.m.) por setor de atividade econômica, em 2008

Setor de Atividade Econômica (IBGE)	Vínculos	Remuneração
Extrativa Mineral	77	3,76
Indústria de Transformação	79.086	3,66
Serv. Ind. e de Util. Púb.	2.731	5,27
Construção Civil	4.224	2,29
Comércio	22.346	2,52
Serviços	41.154	3,25
Administração Pública	5.671	6,66
Agrop., Extr. Veg., Caça e Pesca	1.694	1,73
Total	156.983	3,47

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, o comércio varejista destaca-se por ser relevante no desenvolvimento e no crescimento econômico do município, possuindo estabelecimentos em todos os setores do varejo comercializando produtos e mercadorias que atendem a demanda das várias classes sociais do município. Em 2008, Caxias do sul contava com 3.567 estabelecimentos comerciais de venda a varejo.

A década 1990-2000 foi marcada pela abertura da economia, que promoveu o aumento da concorrência, em todos os setores do varejo. Uma variedade maior de produtos devido às importações, realinhamentos dos preços e a entrada no mercado das grandes cadeias internacionais exigindo maior eficiência nas operações das empresas locais.

O salário básico no comércio varejista caxiense ocorre por meio de negociações e acordos coletivos entre trabalhadores e empresas através dos sindicatos.

4. Metodologia e resultados

No presente estudo o termo "balconista", refere ao trabalhador **operador do comércio em lojas e mercados** classificado como subgrupo ocupacional 521 pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2010). Esse subgrupo abrange o trabalhador

- Vendedor em comércio atacadista;
- Vendedor de comércio varejista - atendente de balcão, consultor de vendas, fiscal de loja, operador de vendas em lojas, recepcionista em videolocadora, vendedor no comércio de mercadorias e vendedor interno;
- Promotor de vendas;
- Demonstrador de mercadorias;
- Repositor de mercadorias - arrumador de prateleiras em supermercados e no comércio, operador de supermercados e repositor em supermercados;
- Atendente de farmácia - balconista, ajudante de farmácia;
- Frentista - atendente de posto de gasolina, bombeiro de posto de gasolina.

Segundo a CBO, os trabalhadores dessa ocupação vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha; registram entrada e saída de mercadorias; promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as

para degustação ou distribuindo amostras das mesmas; informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição; expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço; prestam serviços aos clientes, tais como troca de mercadorias, abastecimento de veículos, aplicação de injeção e outros serviços correlatos; fazem inventário de mercadorias para reposição e elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços.

Ainda segundo a CBO, o subgrupo 521 está inserido no grupo ocupacional 5: **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados**. O subgrupo ocupacional 521, denominado **vendedores e demonstradores** na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) foi assim denominado, constituído e disponibilizado para consulta no Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a partir de 2003. Desse modo, nossas análises tomam por base os dados disponíveis de 2003 a 2008.

Nesse ponto, duas observações relativas a base de dados utilizada merecem atenção: A primeira é que a RAIS é um registro administrativo informado pelos empregadores e coletado de forma eletrônica pelo MTE. Portanto podem haver diferenças significativas entre os valores registrados e os valores verdadeiros. Os erros (de caráter não-amostal) mais comuns são o atraso das informações (isto é, as informações são registradas depois do prazo corrente) e o desvio de categoria (isto é, informações preenchidas nos lugares indevidos). Posta essa ressalva, em geral as informações são compatíveis com o estado atual do universo do trabalho e as análises estatísticas válidas. A segunda observação é de que a RAIS conta vínculos empregatícios, isto é, contratos de trabalho entre empregador e empregado. Este valor é diferente do número de trabalhadores, uma vez que um mesmo trabalhador pode ter dois contratos de trabalhos em empresas distintas. No entanto, para efeitos de cálculo as diferenças são desprezadas.

4.1 O perfil dos trabalhadores formais de Caxias do Sul

A Tabela 2 mostra o número de vínculos no subgrupo ocupacional 521 (balconistas), no grupo ocupacional 5 (Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados) e de todos os vínculos formais de Caxias do Sul desde 2003 até 2008. Os percentuais da coluna 4 representam a proporção de vínculos do grupo 5 em relação aos vínculos totais, isto é, a proporção de trabalhadores do comércio e serviços em relação ao total de trabalhadores de Caxias do Sul. Os percentuais da coluna 6, representam a proporção de vínculos do subgrupo 521 em relação ao grupo 5, isto é, a proporção de balconistas em relação aos trabalhadores do comércio e serviços.

Tabela 2: Número total de vínculos de emprego em Caxias do Sul, no setor de comércio e serviços e de balconistas desde 2003 a 2008.

Ano	Total	Grupo 5	%	Subgrupo 521	%
2003	111.955	16.910	15,1	5.966	35,3
2004	123.281	18.365	14,9	6.580	35,8
2005	127.182	20.129	15,8	7.337	36,4
2006	134.994	21.593	16,0	7.688	35,6
2007	147.156	23.628	16,1	8.217	34,8
2008	156.983	24.821	15,8	8.496	34,2

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Da Tabela 2, observa-se que o número de empregos formais em Caxias do Sul vem crescendo a uma taxa média anual de 8.702 novos vínculos ao ano, representando uma taxa média de 6,5% ao ano. Taxas de crescimento semelhantes são observadas no grupo 5 e no subgrupo 521 (7,8% e 6,7%, respectivamente). Assim, a participação do grupo 5 no número de vínculos totais permanece estável em cerca de 15,6%. Também a participação do subgrupo 521 no número de vínculos do grupo 5 permanece estável em cerca de 34,5%.

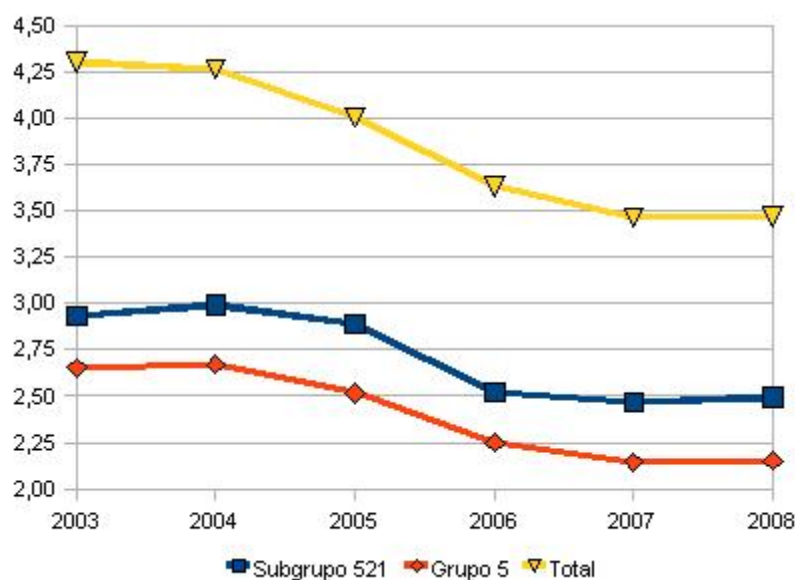
A Tabela 3 mostra a evolução da remuneração média mensal (em salários mínimos) dos balconistas (subgrupo 521), dos trabalhadores do comércio e serviços (grupo 5) e da totalidade dos trabalhadores formais de Caxias do Sul desde 2003 a 2008. Na Figura 2 é possível visualizar os dados mostrados na Tabela 3.

Tabela 3: Remuneração média mensal (s.m.) por grupo ocupacional e valor do salário mínimo nominal.

Grupo	Ano					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Subgrupo 521	2,94	2,99	2,89	2,52	2,47	2,49
Grupo 5	2,65	2,67	2,52	2,25	2,14	2,15
Total	4,30	4,27	4,01	3,64	3,47	3,47
Salário Mínimo Nacional (R\$)	240,00	260,00	300,00	350,00	380,00	415,00

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Figura 2: Remuneração média mensal (s.m.) por grupo ocupacional.



Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Gráfico: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 3 e a Figura 2 revelam dois fatos importantes. Primeiramente, verifica-se que houve um decréscimo na remuneração, medida em salários mínimos, dos segmentos avaliados. A remuneração (em s.m.) dos grupos analisados diminuiu 15,1%, 18,9% e 19,3%, respectivamente. No mesmo período, o valor nominal do salário mínimo aumentou em 72,9% (A análise do ganho real,

contrastados com os índices de inflação e custo de vida, merecem atenção especial, e poderão ser tradas em outro estudo).

Além disso, verificamos que a remuneração média mensal dos balconistas é superior a remuneração do grupo 5: diferença de 0,32 s.m., em média, no período analisado. No entanto é inferior, em 1,14 s.m., a remuneração do conjunto total dos trabalhadores de Caxias do Sul. Uma possível explicação para essas observações poderia estar associada ao fato que, no primeiro caso, ser o balconista comissionado e relativamente especializado (no trato com o público e responsável pela efetivação da venda) comparativamente aos trabalhadores do comércio e serviços em geral (que incluem zeladores, auxiliar de limpeza, vigias, etc.) No segundo caso, a explicação poderia estar associada ao fato que a maior parte dos trabalhadores de Caxias do Sul estarem na indústria de transformação (conforme a Tabela 1) e que tradicionalmente apresentam melhores salários na região. Mas aqui cabe também outra indagação (e outro estudo): essa variação de remuneração está associada à variação de escolaridade dos dois grupos?

4.2 Perfil dos balconistas no comércio varejista

Trataremos aqui especificamente dos balconistas (subgrupo 521) verificando a existência de associação entre remuneração e escolaridade. Essa associação é compatível com o pressupostos da teoria do capital humano.

A Tabela 4 mostra o número de vínculos do subgrupo 521 (balconistas) por grau de instrução desde 2003 até 2008.

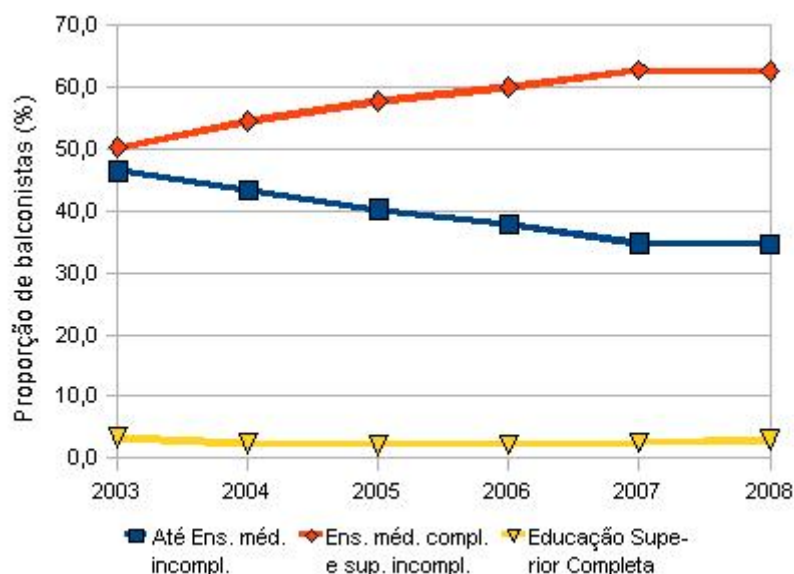
Tabela 4: Número de vínculos por grau de instrução, de 2003 a 2008.

Ano	2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Vínc.	%	Vínc.	%	Vínc.	%	Vínc.	%	Vínc.	%	Vínc.	%
Até o 5.o ano Inc. do Ens. Fund.	22	0,4	24	0,4	33	0,4	32	0,4	48	0,6	59	0,7
5.o ano Completo do Ens. Fund.	79	1,3	73	1,1	64	0,9	67	0,9	77	0,9	67	0,8
Do 6.o ao 9.o ano Inc. do Ens. Fund.	510	8,5	506	7,7	490	6,7	457	5,9	426	5,2	472	5,6
Ens. Fund. Completo	1.115	18,7	1.173	17,8	1.156	15,8	1.118	14,5	1.142	13,9	1.150	13,5
Ens. Médio Inc.	1.045	17,5	1.068	16,2	1.204	16,4	1.228	16,0	1.162	14,1	1.185	13,9
Ens. Médio Completo	2.416	40,5	2.881	43,8	3.423	46,7	3.781	49,2	4.211	51,2	4.307	50,7
Educação Superior Incompleta	580	9,7	703	10,7	813	11,1	833	10,8	944	11,5	1.003	11,8
Educação Superior Completa	199	3,3	152	2,3	154	2,1	172	2,2	206	2,5	252	3,0
Total	5.966	100	6.580	100	7.337	100	7.688	100	8.217	100	8.496	100

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observação: Os valores referentes as classes analfabeto, mestrado, doutorado e ignorado são computadas no total.

Observa-se que para o período analisado, a maior parte dos trabalhadores possui o ensino médio completo e ou superior incompleto (57,9% em média). Os trabalhadores com até o ensino médio incompleto representam 39,5%, em média, e os que possuem educação superior completa representam apenas 2,6%, em média. No entanto, a observação mais importante é a de que ao longo do período analisado o trabalhador sem o ensino médio completo vem perdendo postos de trabalho para o trabalhador com ensino médio completo. Essa movimentação pode ser melhor vista na Figura 3.

Figura 3: Evolução na proporção de vínculos, por grau de instrução, desde 2003 até 2008.

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Gráfico: Observatório do Trabalho - UCS

Pode-se perceber por meio dos dados ilustrados na Figura 3 um movimento de escolarização entre os trabalhadores balconistas. Esse movimento se dá tanto por parte dos trabalhadores que, em busca de maior escolarização buscam melhores oportunidades de trabalho e renda, quanto por parte dos empregadores na possibilidade de maior seleção de seus quadros funcionais. O movimento de escolarização do trabalhador, escolarizando-se ou preparando-se para receber mais capacitação, é o caminho apontado pela teoria do capital humano como forma dos trabalhadores aumentarem sua renda. A Tabela 5 mostra o rendimento médio mensal (em s. m.) extratificados por grau de instrução desde 2003 até 2008.

Tabela 5: Remuneração por grau de instrução, de 2003 a 2008.

Ano	2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	Rem. Méd. (s.m.)	%	Rem. Méd. (s.m.)	%	Rem. Méd. (s.m.)	%	Rem. Méd. (s.m.)	%	Rem. Méd. (s.m.)	%	Rem. Méd. (s.m.)	%
Até 5 ano Inc. do Ens. Fund.	2,33	79,3	2,39	79,8	2,35	81,2	2,11	83,6	2,03	82,4	1,74	69,7
5 ano Completo do Ens. Fund.	2,60	88,6	2,50	83,4	2,20	76,1	2,11	83,9	2,16	87,4	2,04	81,8
6 ao 9 ano Inc. do Ens. Fund.	2,51	85,6	2,59	86,4	3,18	110,1	2,28	90,5	2,22	89,9	2,21	88,8
Ens. Fund. Completo	2,57	87,6	2,52	84,3	2,52	87,3	2,28	90,3	2,20	89,0	2,16	86,6
Ens. Médio Inc.	2,55	86,8	2,54	84,9	2,40	83,2	2,09	83,0	2,06	83,6	2,07	83,2
Ens. Médio Completo	2,96	100,7	3,06	102,2	2,83	97,8	2,52	100,0	2,42	98,2	2,45	98,2
Educação Superior Incompleta	3,70	125,9	3,84	128,2	3,58	123,8	3,25	129,0	3,22	130,6	3,28	131,5
Educação Superior Completa	5,83	198,7	6,33	211,4	6,70	231,9	4,50	178,5	4,42	179,4	4,41	177,0
Rem. média	2,94	100	2,99	100	2,89	100	2,52	100	2,47	100	2,49	100

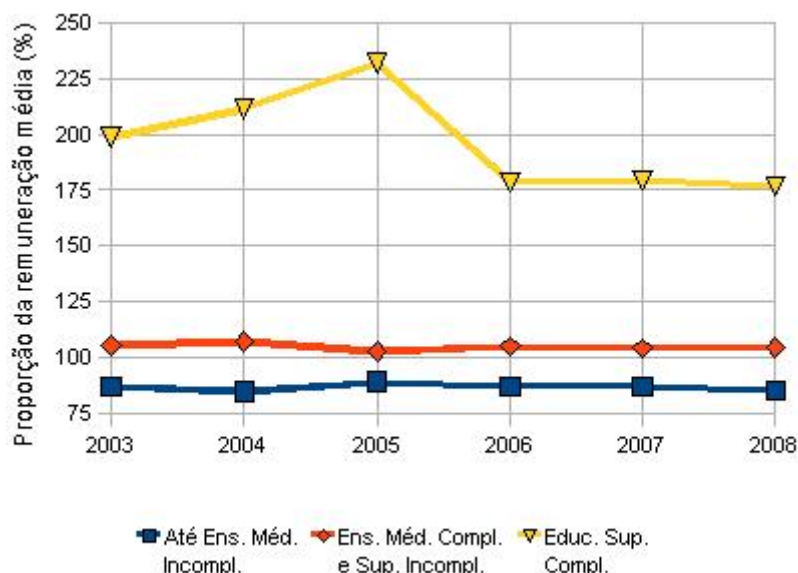
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observação: Os valores referentes as classes analfabeto, mestrado, doutorado e ignorado são computadas no total.

A partir dos dados da Tabela 5 observa-se que a remuneração média mensal (em s. m.) apresenta uma tendência de aumento com o grau de instrução, como preconiza a teoria do capital humano. Observa-se ainda que a remuneração do trabalhador com ensino médio completo é, praticamente, o balizador do rendimento do grupo com 99,5% do salário médio. Nos níveis de instrução inferiores a remuneração varia de 79,3% a 91,9% da remuneração do subgrupo, o que não representa uma queda tão grande se comparada com o aumento obtido pelo trabalhador com educação superior completa. Nesse nível de instrução o trabalhador recebe quase o dobro (196,1%) do remuneração média do grupo.

A Figura 4, agrupa alguns graus de instrução ilustrando as informações contidas da Tabela 5. Em ambas se pode observar a evolução da remuneração média (em s. m.) dos balconistas, desde 2003 até 2008.

Figura 4: Evolução na remuneração média (em s. m.), por grau de instrução, desde 2003 até 2008.



Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Gráfico: Observatório do Trabalho - UCS

O que se observa é que a remuneração do trabalhador com grau de instrução até o ensino médio incompleto permanesse estável em torno de 86,6% da remuneração média do grupo. A remuneração dos trabalhadores com ensino médio completo e superior incompleto também permanesse estável em torno de 104,9% da remuneração média do grupo. Para os trabalhadores com ensino médio completo observa-se uma leve tendência de queda nos últimos anos. Já a remuneração do balconista com educação superior completa teve uma drástica redução em 2006 após atingir seu ápice em 2005. A partir de então a remuneração passou a ser cerca de 178,3% da remuneração do grupo. Nesse sentido da análise, os preceitos da teoria do capital humano necessitam de um aprofundamento teórico para dar conta do fenômeno: mesmo entre os trabalhadores de maior grau de educação existe uma tendência de queda na remuneração. Aqui abrem-se outras oportunidades de pesquisa, como por exemplo, verificar se um processo de educação continuada pode auxiliar no aumento da renda ou na manutenção do emprego.

5. Conclusão

Após a análise da Tabela 3 e da Figura 2 percebe-se que a remuneração (em s.m.) dos balconistas teve um decréscimo ao longo do período analisado. No entanto esse decréscimo não é restrito aos grupo dos balconistas mas afetou todos os trabalhadores de Caxias do Sul, incluindo os trabalhadores do comércio e serviços. A Tabela 5 nos mostra que o incremento do grau de instrução (isto é, no investimento em capital humano) permite o aumento na remuneração. No entanto a Tabela 5 e a Figura 4 sinalizam para a hipótese de haver um contingenciamento no nível de escolaridade, isto é parece que obter o ensino médio completo é crucial para a manutenção do posto de trabalho, já que a redução de postos de trabalho para os trabalhadores com grau de instrução inferior a esse tem sido reduzido sistematicamente no período analisado. Pode-se inferir então que a escolaridade está mudando de status: deixa de ser fator eletivo para aumentar a renda e torna-se fator compulsório para obter renda. Aqui já fica sinalizado uma possível continuação de estudo

Referências

BECKER, Gary S. Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. The Journal of Political Economy, vol. 70, No. 5, Part 2: Investment in Human Beings. pp. 9-49. 1962.

CAMPOS, Silvia Horst. A questão dos determinantes dos salários nas teorias clássicas, marxista e neoclássica. Revista Ensaios FEE, vol. 12, n. 1, p. 131 - 157, 1991. Disponível em <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1404/1768>. (acesso em 15/07/2010)

CBO 2010, Classificação Brasileira de Ocupações, 3a ed., Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

CIC, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, 2010. Disponível em <http://www.cic-caxias.com.br/> (acesso em 19/07/2010)

EHRENBERG, Ronald G.; SMITH, Robert S.; A Moderna Economia do Trabalho - Teoria e Política Pública, 5ª Edição, Editora Markon Books, 2000, São Paulo.

FEE, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Resumo Estatístico de Caxias do Sul. Disponível em http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Caxias+do+Sul

MTE, Ministério do Trabalho e emprego. Evolução do Salário Mínimo Nominal - 1940/2009. Disponível em http://www.mte.gov.br/sal_min/default.asp.

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>.

SAUL, Renato P. As raízes renegadas da teoria do capital humano. Sociologias [online]. 2004, n.12, pp. 230-273. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000200009&lng=en&nrm=iso.